

RECADOS DA TERÇA-FEIRA 21/03/17

Boa noite! A paz de Jesus para todos!

Ao lado da energia que vimos aqui usufruir às 3as. feiras, temos também o Evangelho no Lar, momento de oração conduzido aqui na Casa pelos irmãos José Roberto, Maria José e Inez. Sempre aos sábados, às 9h da manhã e todos estão convidados. Será mais uma oportunidade de irmos nos 'blindar' com a proteção do Alto, que jorra bondosamente aos que frequentam esta abençoada Casa. Esta blindagem, ao lado de um pensamento de gratidão e não reclamação é que nos sustentará no dia-a-dia.

Ao adentrar a Casa, procure permanecer em silêncio para não atrapalhar os trabalhos de passes que estão acontecendo aqui ao lado. Procure usufruir da boa leitura das mensagens projetadas na tela e vá afinando sua sintonia com a Espiritualidade da Casa, para obter o que veio aqui buscar.

CAMPANHA permanente

Este Lar, com mais de 100 assistidos, precisa mais intensamente de receber itens essenciais que são: café, leite, óleo e fraldas geriátricas tamanho grande.

Obviamente, toda doação é bem-vinda, mas de forma especial, a Casa precisa desses itens.

NOITE DA PIZZA: Volto a falar com prazer da nossa Pizza da Páscoa, que será no dia 8 de abril, sábado, às 20h, a nossa famosa e mais apreciada festa de todo o ano, graças às suas belas cestas e chocolates de grande qualidade. Teremos lindos brindes, em várias rodadas de bingo, regadas a riso, alegria e conversas entre amigos. Prestigiem, convidando os seus amigos, para estarem aqui com você, reservem a data para trazer sua família, ajudem a divulgar. A Casa conta com a lealdade de todos à pessoa que sempre nos ajudou, nos amparou, nos acolheu em seu Lar: Dona Margherita.

Precisamos de VOLUNTÁRIOS também, assim, o novato que quiser trabalhar, apresente-se para alguma tarefa e aqueles que sempre estiveram à frente de algum trabalho, por favor, tomem seus postos, pois contamos com vocês para o sucesso dessa festa. O objetivo é angariar fundos para a Casa que nos acolhe. Comecem a convidar seus amigos e reservem em sua agenda a noite de 8 de abril. Nossa Noite da Pizza da Páscoa.

Vou ler um texto intitulado: **O poder da não violência**, de autoria de nosso irmão orador e autor espírita, Richard Simonetti. Num momento em que o Planeta vive a Transição Planetária, época em que a vulgarização de princípios antes estritos, a banalização de temas que exigem respeito pela dor que envolvem, momento em que tudo parece sair de baixo do tapete e tomar dimensões agressivas, vamos lembrar de exemplos de não violência, para nos servirem de apoio em nossas decisões diárias. Afinal, se algum irmão nosso conseguiu viver a paz, nós podemos conseguir também.

“Futuras gerações dificilmente acreditarão que tenha passado sobre a face da terra, em carne e osso, um homem como ele.”

Esta afirmação de Albert Einstein, o cientista da Teoria da Relatividade (1879-1955), diz respeito ao líder indiano Mohandas Gandhi (1869-1948).

Quando analisamos sua existência, a maneira absolutamente incrível como libertou seu país do jugo inglês, entendemos a admiração do grande físico. A Índia era a joia mais preciosa da coroa britânica, destacando-se num império tão grande, em seu

apogeu, que não daria para imaginar sua libertação sem uso da força.

Os ingleses não estavam nada dispostos a atender os reclamos de liberdade do povo indiano, nem preocupados com aquele homem mirrado, que encarnava os anseios populares.

Não contavam com sua espiritualidade, a capacidade de mobilização para o mais incrível de todos os movimentos em favor da liberdade – a desobediência civil. Por orientação de Gandhi, essa desobediência civil deveria ser sustentada pelo princípio da não-violência, nos confrontos com os usurpadores do solo pátrio indiano. Havia quatro itens fundamentais:

- Violência física: Não agredi-los.
- Violência verbal: Não falar mal deles.
- Violência mental: Não pensar mal deles.
- Violência emocional: Não odiá-los.

Os homens liderados por Gandhi paralisavam trens, desobedeciam leis, infringiam regulamentos, sustentavam greves... Pacificamente, deixavam-se prender e torturar sem alimentar ódios ou

ressentimentos. E porque não podiam, indefinidamente, atacar e encarcerar aquelas multidões, que corajosamente infringiam suas leis e, obstinadamente, recusavam-se a reagir às suas agressões, os ingleses acabaram se convencendo de que a única solução seria deixar a Índia.

* * *

Dizia Gandhi: A não violência é a lei da espécie humana, assim como a violência é a lei do bruto. O Espírito jaz dormente no irracional, que não conhece outra lei senão a da força. A dignidade do homem exige obediência a uma lei superior – ao poder do espírito.

Ghandi, o mahatma (que significa grande alma) está nos convidando a assumir a condição humana, marcada pelo empenho de nos sobrepormos aos instintos. Foi assim que ele libertou um povo. É assim que nos libertaremos do bruto, ainda dominante no comportamento humano.

Mostrando-nos o vasto painel que se desdobra além-túmulo, a Doutrina Espírita enfatiza que é de fundamental importância limpar nosso coração de mágoas e rancores, pesos terríveis, que nos prendem

a faixas vibratórias inferiores, a sustentar males variados que nos oprimem.

Sugiro, que façamos um teste para verificar nosso enquadramento, nos princípios preconizados por Gandhi.

Imaginemos que alguém nos ofenda ou prejudique.

Consideremos o comportamento ideal:

- Violência física: Não cogitaremos de partir para a briga física, jogar o carro contra o agressor, empurrá-lo, dar-lhe sopapos.

- Violência verbal: Não exprimiremos indignação em termos fortes e altissonantes, nem insultaremos o caráter da pessoa, com palavras grossas, sujas.

- Violência mental: Não alimentaremos o desejo de que a pessoa se dê mal em seus empreendimentos, de que não se entenda com os seus queridos.

- Violência emocional: Não ficaremos a espicaçar o mal que nos causou, a vibrar de ódio pela pessoa e sentir pena de nós mesmos.

Se forem essas as nossas reações, estaremos de parabéns. Deixaremos a caverna do bruto ancestral.

Melhor ainda, quando formos capazes de agir como o próprio Gandhi. Um repórter lhe perguntou se já havia perdoado seus inimigos. E ele respondeu:

– Nunca perdoei ninguém. E o repórter, admirado:

– Não entendo... o senhor, líder espiritual do povo indiano, contrário a qualquer sentimento de animosidade, não perdoa seus inimigos?!

– Não preciso perdoar, porque nunca me senti ofendido...

“Vigiai e orai”, recomendou-nos Jesus. Peçamos, então, a este grandioso Mestre, que nos dê a força no momento certo, para aplicarmos a não violência em todos os seus aspectos, que nos cercam diariamente. Vigianto nossos pensamentos rumo à não violência física, mental, verbal, emocional, construiremos, como formiguinhas, de pouco a pouco, uma nova psique que nos distanciará do bruto e nos aproximará do amor de Jesus.

Muito obrigada, fiquem com uma interessante palestra em vídeo, de nosso irmão Haroldo Dutra Dias, intitulada Jesus, dor, dificuldade e perda.

Na sequência, faremos uma oração por nossa querida Dona Margherita, por sua recuperação, e também pela nossa união, pois que voltamos a trabalhar em conjunto nos eventos da Casa, para que ela sobreviva aos percalços da economia. Orando nos fortaleceremos.

Que Jesus nos abençoe a todos.